

Votação das PPPs geram polêmica

Até o final da tarde de ontem os deputados estaduais ainda não haviam acordado sequer sobre o sistema de votação dos projetos das Parcerias Público-Privadas (PPPs), para instituição do marco regulatório e do fundo garantidor. O debate começou acalorado já na reunião da Comissão de Finanças, pela manhã, e seguiu no mesmo clima em Plenário. Enquanto o superintendente de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf), Cássio Taniguchi, circulava pelos corredores da Assembleia em contato direto com os deputados da base do governo, outros parlamentares marcavam posição contrária. O líder do movimento contrário foi o deputado Marcos Vieira (PSDB), acompanhado por Fernando Coruja (PMDB) e deputados petistas. Por outro lado, o líder do governo na Casa, deputado Darci de Matos (PSD), e o companheiro de sigla, Milton Hobus, defenderam com veemência a aprovação do projeto tal como veio do Executivo. O presidente da Assembleia, Silvio Dreveck (PP), foi quem determinou que o projeto saísse da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde estava parado há mais de um ano, apesar do regime de urgência, para colocar em votação. O governo defende as PPPs, com apoio do setor produtivo, por entender que pode melhorar a qualidade dos serviços e conferir agilidade na execução das obras, além de barateamento dos custos.

Preparativos para o Fundam 2



Governador Raimundo Colombo abriu, ontem, em Maфра, a primeira de uma série de reuniões com prefeitos para explicar como será o Fundam 2 a partir do segundo semestre. Confirmou que estão previstos R\$ 700 milhões para os 295 municípios.

Piso para as Apaes



Proposta do deputado José Nei Ascari (PSD) encerrou o debate sobre mudanças no texto da Lei do Fundo Social e que poderiam prejudicar as Apaes. Pela proposta, aprovada em Plenário depois de passar pela reunião extraordinária da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o percentual dedicado às Apaes será de 1% sobre o líquido arrecado pelo Fundo – no entendimento do Tribunal de Contas (TCE-SC) seria sobre o bruto. Entretanto, estipula-se um piso de R\$ 27 milhões para esse repasse, com reajuste anual pela inflação. Para o presidente da Federação das Apaes, Julio Aguiar, a solução não é a ideal, mas satisfatória para o momento.

“O aumento da longevidade é uma notícia extremamente positiva para a humanidade, pois deverá manter profissionais experientes em atividade por mais tempo, porém, impõe desafios, tanto do ponto de vista previdenciário, quanto do de manutenção da qualidade de vida do trabalhador, em termos financeiros e de realização pessoal no trabalho.”

Presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Glauco José Côrte, em discurso de abertura da Jornada Inovação e Competitividade. O evento termina amanhã, na sede da Fiesc, em Florianópolis

Fim do plágio A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou projeto do deputado Jorginho Mello (PR-SC) que impede a tramitação de projeto com conteúdo idêntico ou oposto a outro já apresentado. Jorginho reclama que há parlamentar que apresenta projetos iguais a outros apenas para aparecer bem colocado no ranking de atuação legislativa. “Isso não é o que a população espera de um deputado.”

Incentivos Durante a abertura da Jornada Inovação e Competitividade da Fiesc, o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável, Carlos Chiodini, garantiu que está praticamente pronto para ir para a Assembleia o projeto que transforma a Fundação do Meio Ambiente (Fatma) em Instituto. Também anunciou a retomada do programa de capacitação *Geração TEC 2.0*, uma ampliação do teto do programa *Juro Zero*, de R\$ 3 mil para algo entre R\$ 15 mil e 20 mil, a fim de beneficiar não só os microempreendedores

individuais, mas também os micro e pequenos empreendedores. Chiodini ainda disse que serão acrescentados mais dois Centros de Inovação - Joinville e Criciúma - ao de Lages, que já foi entregue, e outros sete que estão em construção. Além do de Brusque, cuja ordem de serviço será assinada na segunda-feira (22).

Catástrofes Presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas (Fampesc), Alcides Andrade, solicitou ao presidente da Assembleia, deputado Silvio Dreveck (PP), parceria em movimento pela criação de uma rede de prevenção e atendimento aos empreendedores atingidos por catástrofes climáticas. A ideia será levada ao governador Raimundo Colombo. “Nossos empreendedores estão desprotegidos com relação a esses problemas tão comuns no Estado, onde empresas desaparecem e famílias quebram”, explicou. A audiência foi realizada ontem com a presença do presidente da Ampe Metropolitana, Piter Santana.